

Avaliação da exposição aos fatores de risco associados ao câncer de boca nos alunos do curso de Odontologia da UEPB

Belisse Brandão da Cunha*
Gustavo Pina Godoy*
Shênia Cavalcante de Andrade*
Alexandre Aires Braga de Lira*
Daliana Queiroga de Castro Gomes*
Jozinete Vieira Pereira*

RESUMO

Este estudo foi do tipo exploratório descritivo transversal e avaliou o nível de exposição dos alunos do curso de Odontologia da UEPB em relação aos fatores de risco do câncer de boca. Foi utilizada uma amostra de 242 alunos do referido curso, que responderam às perguntas propostas em um questionário. Os dados obtidos demonstraram que dos 242 alunos participantes, 129 (53,30%) eram do gênero feminino e 113 (46,70%) do masculino; a faixa etária de 21 a 30 anos de idade foi a mais prevalente, com 175 alunos (72,31%); e a cor branca da pele foi a mais citada pelos participantes (73,50%). Dentre os fatores de risco, observou-se que cerca de 24% da amostra se expõe à radiação ultravioleta e 23,56% declararam se proteger da exposição referida. O tabagismo foi um hábito pouco frequente entre os alunos (4,96%), sendo mais frequente no gênero masculino. O tempo de hábito do tabagismo citado pelos alunos foi de até cinco anos, e o consumo diário ficou em torno de dez cigarros. O consumo de bebida alcoólica foi relatado por 146 alunos (60,33%), destacando-se a cerveja como a mais consumida (82,19%). Identificou-se uma porcentagem baixa (2,89%) de histórico de câncer de boca entre os familiares dos alunos. Concluiu-se, então, que a maioria dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB encontra-se pouco propensa a desenvolver câncer de boca, contudo, existe a necessidade de implementação de medidas preventivas e educativas, uma vez que esses alunos serão os futuros profissionais responsáveis pela divulgação desse conhecimento entre a população.

Palavras-chave: Fatores de risco. Carcinoma de células escamosas. Neoplasias bucais.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas estão entre as principais causas de morte em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No que tange ao câncer de boca, observou-se um aumento da taxa de mortalidade, de 1979 a 1998, de 1,32 a 1,82 por 100.000 habitantes, sendo este aumento principalmente observado no gênero masculino, onde a taxa de mortalidade passou de 2,16 em 1979 para 2,96 por 100.000 homens em 1998.

O câncer de boca é um problema de saúde pública no Brasil, não somente em virtude das altas taxas de incidência e prevalência, mas principalmente devido aos baixos índices de sobrevida, apesar dos avanços na terapêutica oncológica (MELO; ROSA, 2009). Segundo Wünsch-Filho (2002), o Brasil tem

a maior incidência de câncer de boca na América Latina, com grandes variações entre regiões geográficas do país. Essa variação, possivelmente é devido à influência dos fatores de risco aos quais estão expostos os indivíduos de uma determinada população do país (ANTUNES et al., 2003).

Segundo a OMS, 40% dos cânceres de forma geral podem ser prevenidos, principalmente pelo combate ao tabagismo, adoção de uma dieta saudável, pela prática de atividades físicas e pela prevenção de infecções de risco, como por exemplo, a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) no câncer de colo uterino. Um fator positivo é que o câncer é uma doença com grande possibilidade de prevenção e quanto mais precoce sua detecção, maior a probabilidade de cura (DUNCAN et al., 2004).

* Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Odontologia - Campina Grande, PB. E-mail: bely_brandao@hotmail.com

O cirurgião-dentista, para efetuar a prevenção do câncer de boca, deve sempre orientar, discutir e incentivar o paciente a parar de fumar, bem como consumir moderadamente bebidas alcoólicas, ter uma alimentação saudável e higiene oral satisfatória. Adicionalmente, o profissional deve recomendar a não exposição solar, além de diagnosticar e tratar precocemente as lesões pré-câncer, eliminar fatores irritantes na mucosa oral e orientar o paciente a fazer o auto-exame da boca regularmente (FALCÃO et al., 2010; KUJAN et al., 2006).

Em muitos casos, o cirurgião-dentista é o primeiro profissional a suspeitar e a diagnosticar o câncer de boca; no entanto, poucos profissionais atuam na prevenção do mesmo. A atenção deve ser redobrada quando os pacientes estiverem dentro do grupo de risco para o câncer de boca: homens, a partir da quarta década de vida, leucodermas, etilistas e tabagistas (PRADO; PASSARELLI, 2009). Desta forma, o cirurgião-dentista é fundamental nesse processo, ao estar capacitado para diagnosticar a doença nos diversos estágios e para sensibilizar os indivíduos quanto aos fatores de risco (FALCÃO et al., 2010).

Portanto, conhecer o nível de informação dos cirurgiões-dentistas e dos usuários dos serviços de saúde a respeito do câncer de boca e como eles se comportam preventivamente em relação a essa doença é de grande relevância para o planejamento, execução e avaliação de políticas públicas de saúde voltadas para as neoplasias malignas bucais (MELO; ROSA, 2009).

Diante do exposto, no presente estudo teve-se o objetivo de conhecer o nível de exposição aos fatores de risco associados ao câncer de boca dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), proporcionando, desta forma, dados que favoreçam a possibilidade de prevenção do câncer de boca no grupo estudado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo exploratório descritivo transversal e o instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário individual. O universo do estudo envolveu todos os alunos do curso de graduação em Odontologia da UEPB (260 alunos), e participaram da pesquisa aqueles que, espontaneamente, após explicação da natureza do estudo, aceitaram responder ao questionário, totalizando uma amostra de 242 alunos, o que corresponde a 93,07% do total.

A execução do estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e devidamente aprovado, com o protocolo nº 0239 0 133.000-07.

A cada aluno que aceitou participar da presente pesquisa e assinou devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi entregue o questionário individual. As informações coletadas foram mantidas em sigilo para garantir a privacidade dos participantes.

O questionário, confeccionado especialmente para esta pesquisa, buscou informações relativas à faixa etária, gênero, cor da pele, hábitos nocivos (consumo de tabaco e álcool, exposição à radiação) e antecedentes familiares de lesões malignas na cavidade oral.

Após a coleta dos dados, estes foram submetidos à análise estatística descritiva feita por um dos autores da pesquisa, onde todos os questionários foram examinados e todas as respostas foram colocadas em um software “Epi Info”. Os resultados encontrados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

Na amostra, composta por 242 alunos do Curso de Odontologia da UEPB, observou-se que 129 (53,30%) pertenciam ao gênero feminino e 113 (46,70%) ao masculino.

No que concerne à idade dos participantes, verificou-se que a faixa etária mais prevalente foi de 21 a 30 anos de idade, o que pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1

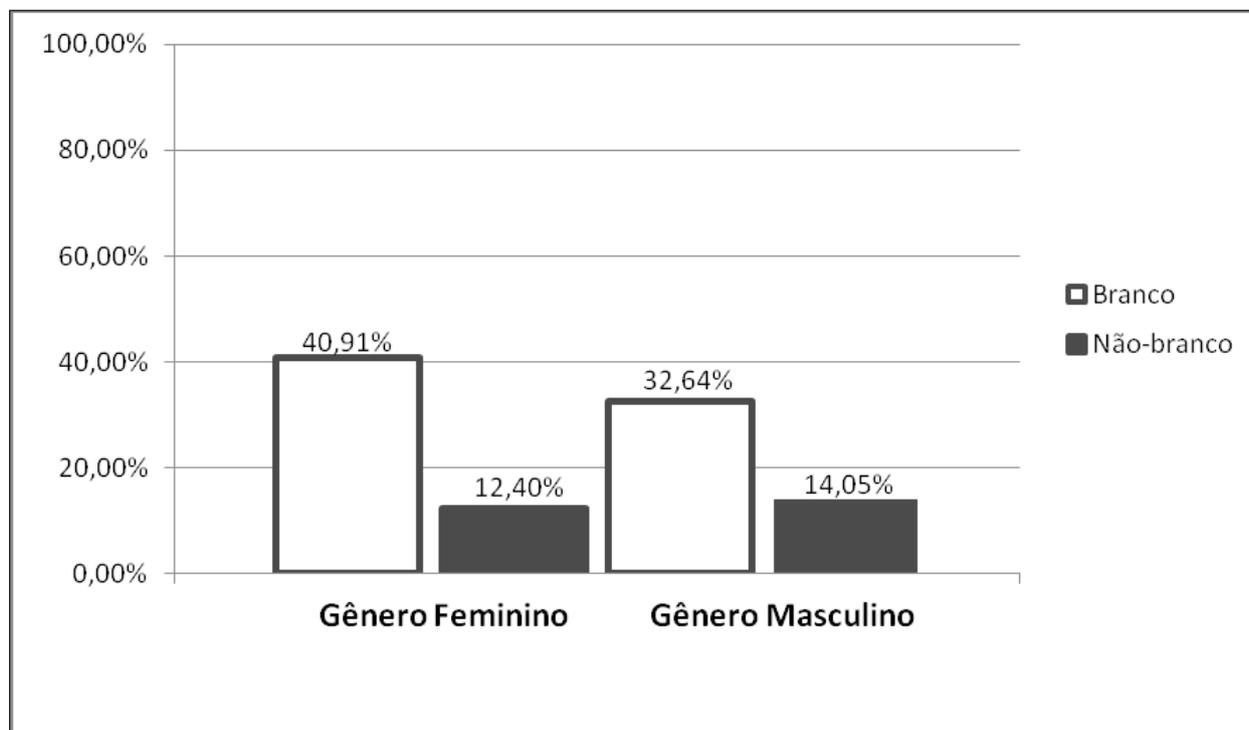
Distribuição dos alunos do curso de Odontologia da UEPB segundo a faixa etária

Faixa Etária (anos)	Frequência	
	N	%
17 a 20	57	23,55
21 a 30	175	72,31
31 a 40	8	3,30
Mais de 41	2	0,83

Fonte - Os autores (2010).

Com relação à cor da pele, uma prevalência da cor branca foi verificada, representada por 178 alunos (73,55%), destes 99 eram do gênero feminino e 79 do masculino. Apenas 64 alunos (26,45%) eram não-brancos (30 do gênero feminino e 34 do masculino), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição dos alunos do curso de Odontologia da UEPB quanto à cor da pele

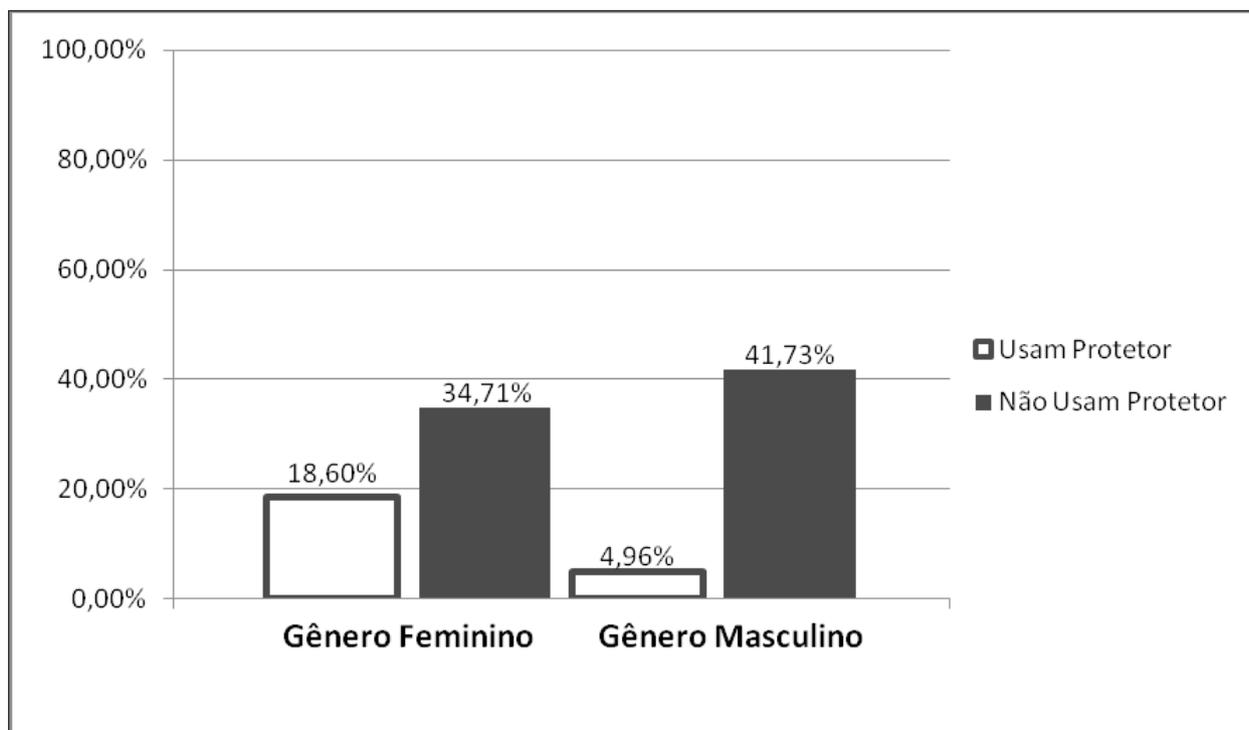


Fonte - Os autores (2010).

Com relação ao uso diário de protetor solar, apenas 57 alunos (23,56%) afirmaram usá-lo, destes 45 pertencem ao gênero feminino e 12 ao masculino.

Dos 185 (76,44%) que afirmaram não fazer uso do protetor solar diariamente, 84 são do gênero feminino e 101 do masculino, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB quanto ao uso diário de protetor solar

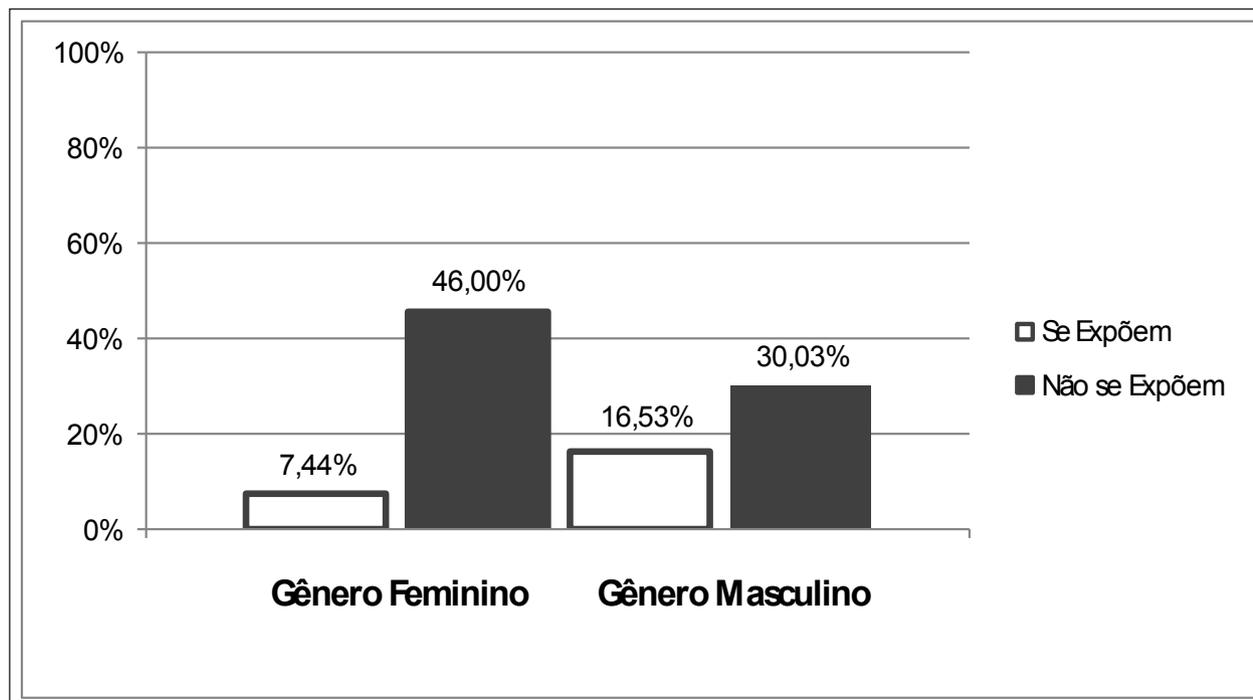


Fonte - Os autores (2010).

Quanto à exposição contínua dos alunos à radiação solar, 58 alunos (23,97%) responderam que se expuse-

ram a essa radiação e 184 (76,03%) responderam que não se expuseram, conforme evidenciado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB quanto à exposição contínua à radiação solar

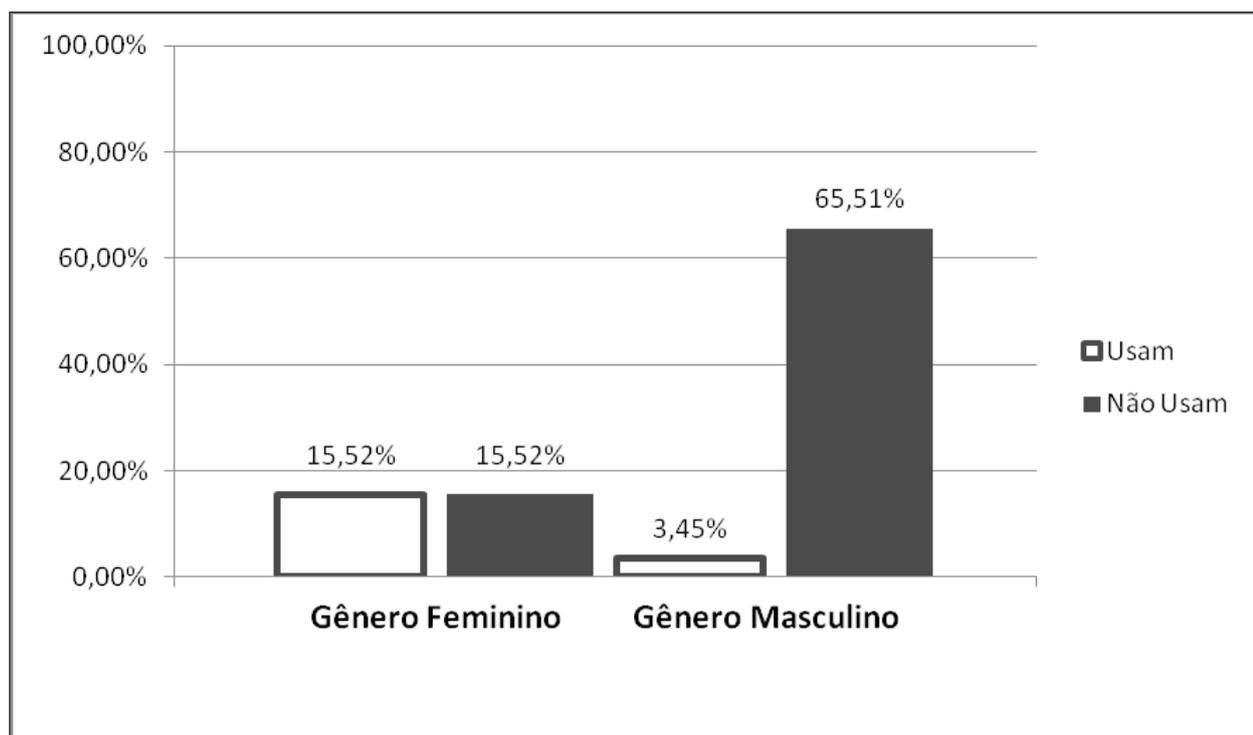


Fonte - Os autores (2010).

Dos 58 alunos que afirmaram sua exposição de forma contínua à radiação solar, apenas 11 (nove do gênero feminino e dois do masculino) afirmaram usar algum tipo de proteção como óculos, boné e/

ou filtro solar, enquanto que 47 (nove do gênero feminino e 38 do masculino) afirmaram não fazer uso de nenhum desses meios de proteção, conforme o Gráfico 4.

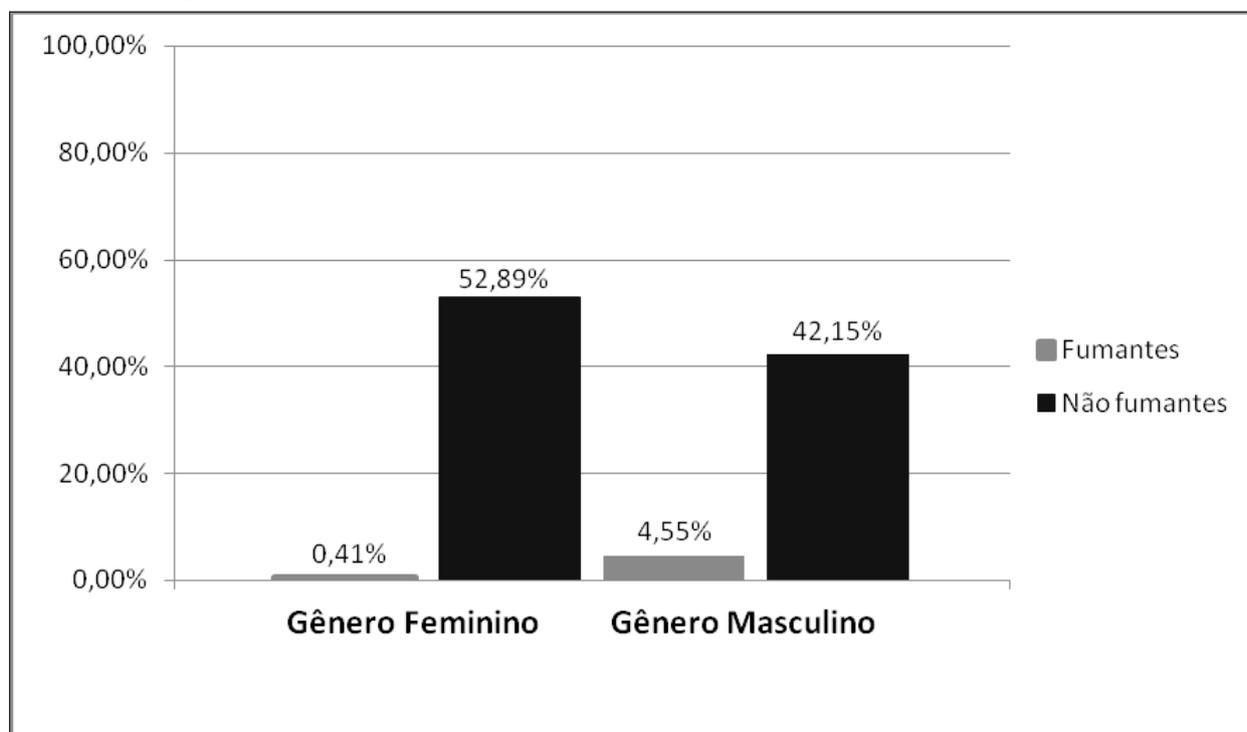
Gráfico 4 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB que se expõem continuamente à radiação solar quanto ao uso de meios de proteção (óculos, boné e filtro solar)



Fonte - Os autores (2010).

Com relação ao tabagismo, somente 12 alunos ao gênero feminino (Gráfico 5). relataram ser fumantes, desses, apenas um pertence

Gráfico 5 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB quanto ao hábito do tabagismo.



Fonte - Os autores (2010).

Dos 12 alunos que referiram ser fumantes, o tempo de consumo do tabaco e o número de cigarros consumidos por dia foram evidenciados na Tabela 2.

TABELA 2

Distribuição dos alunos fumantes do Curso de Odontologia da UEPB quanto ao tempo do hábito e consumo diário de cigarros.

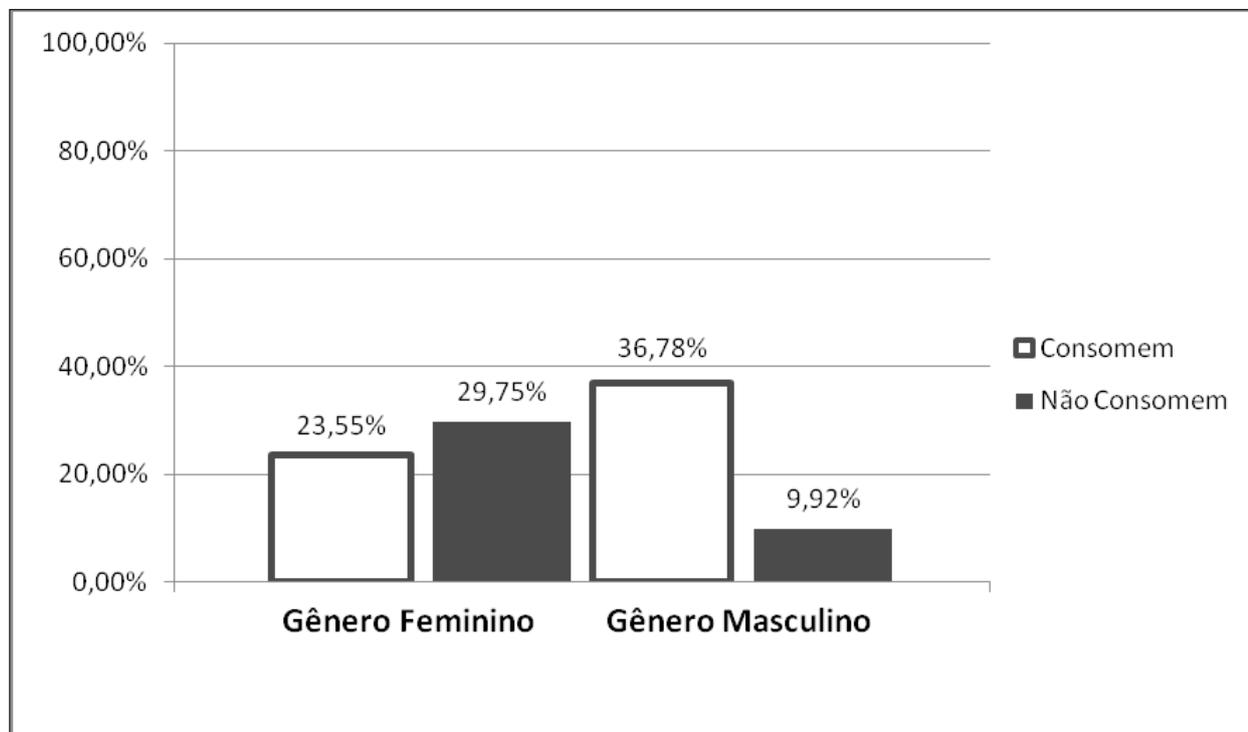
Variáveis	Frequência	
	N	%
Tempo do Hábito (anos)		
Até 5	7	58,33
De 5 a 15	4	33,33
Mais de 15	1	8,33
Consumo diário (cigarros/dia)		
Até 10	7	58,33
De 10 a 20	4	33,33
Mais de 20	1	8,33

Fonte - Os autores (2010).

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 146 alunos (57 do gênero feminino e 89 do masculino) relataram consumir algum tipo. Dos que relataram

não consumir bebidas alcoólicas (96 alunos), 72 eram do gênero feminino e 24 do masculino (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia da UEPB quanto ao consumo de bebidas alcoólicas



Fonte - Os autores (2010).

Com relação às bebidas mais consumidas pelos alunos, a cerveja foi a que predominou, conforme evidenciado na Tabela 3. É importante ressaltar que

os alunos puderam assinalar mais de um tipo de bebida alcoólica.

TABELA 3

Distribuição dos tipos de bebidas consumidas pelos alunos do Curso de Odontologia da UEPB

Bebidas Consumidas	Frequência	
	N	%
Cerveja	120	82,19
Cachaça	65	44,52
Vinho	50	34,24
Whisky	44	30,13

Fonte - Os autores (2010).

Dos 146 alunos que relataram consumir bebidas alcoólicas, a frequência do consumo foi relatada na Tabela 4. É importante ressaltar que os 12 alunos

que relataram ser fumantes também afirmaram consumir bebidas alcoólicas.

TABELA 4

Distribuição da frequência do consumo de bebidas alcoólicas pelos alunos de Odontologia da UEPB

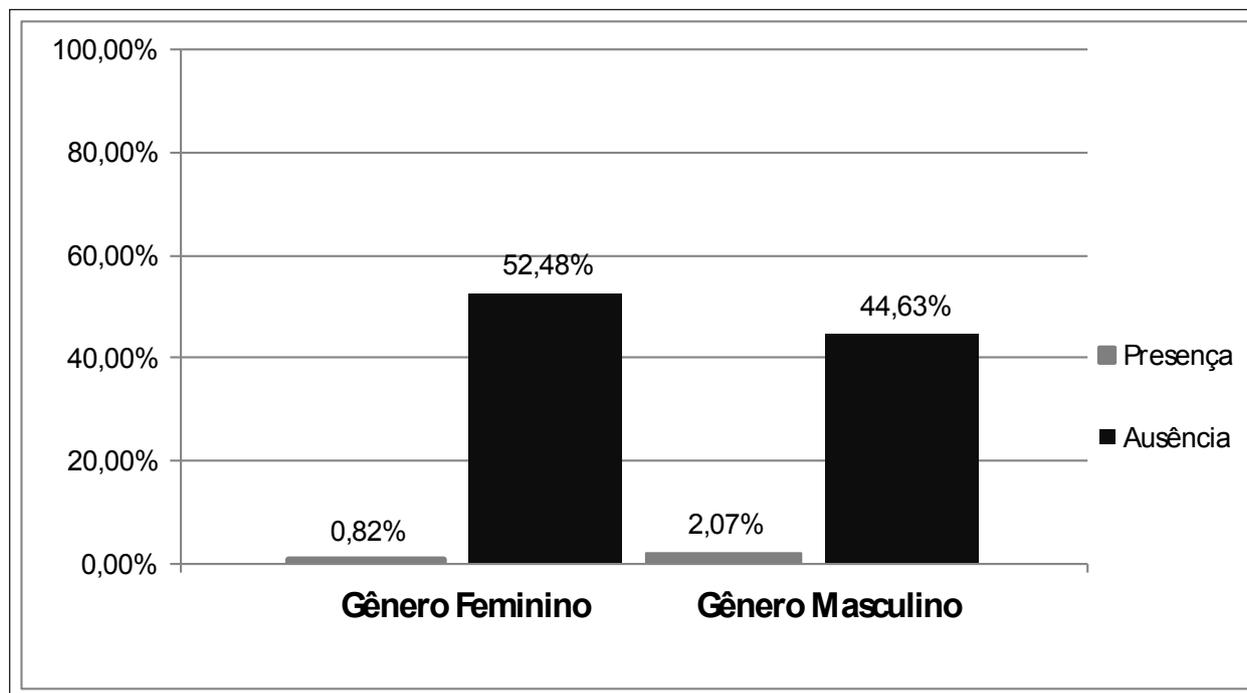
Ocorrência do consumo de bebidas alcoólicas	Frequência	
	N	%
Diariamente	1	0,70
Nos Fins de Semana	77	53,30
Raramente	68	46,00

Fonte - Os autores (2010).

Com relação ao histórico de câncer de boca na família, apenas sete alunos relataram que algum fami-

liar já apresentou câncer nessa região, o que pode ser observado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Distribuição dos alunos de Odontologia da UEPB quanto a presença de câncer de boca em seus familiares



Fonte - Os autores (2010).

4 DISCUSSÃO

Nos resultados do presente estudo, a prevalência do gênero feminino não foi significativa, o que vai de encontro com a maioria da literatura pesquisada, onde se afirma que dentre os alunos do curso de Odontologia, o gênero feminino é o prevalente (ABREU et al., 2008; GRANVILLE-GARCIA et al., 2009; MARTINS et al., 2008; NUNES; FREIRE, 2008; TEIXEIRA et al., 2010). Apenas o estudo de Kumar e outros (2009), com alunos de Odontologia de uma instituição privada na Índia não demonstrou prevalência do gênero feminino, dos 142 alunos, 76 pertenciam ao gênero masculino. Este fato pode ser explicado pelo fato do Curso de Odontologia ser mais procurado pelas mulheres, por se tratar de um curso que requer muita sensibilidade e delicadeza.

A faixa etária mais prevalente (de 21 a 30 anos) já era esperada, tendo em vista que a amostra se tratava de alunos universitários.

No que diz respeito à cor da pele, a cor branca foi a mais citada, fato que também pode ser observado no estudo de Danesi, Marconato e Spara (2000), Lofredo e outros (2004). Este fato merece destaque, tendo em vista que quanto mais clara a pele, maior a possibilidade de desenvolvimento de câncer em áreas expostas, por oferecer uma menor proteção à radiação solar devido à baixa concentração de melanina. Em nenhum estudo foi encontrado prevalência de outra cor da pele, o que evidencia a presença das diferenças sociais associadas às diferenças raciais em todo o mundo e o quanto os indivíduos de cor não branca têm pouco acesso às Universidades.

Com relação ao hábito do tabagismo, foi verificado no presente estudo que apenas uma minoria de alunos referiu-se como fumante e a maioria desses eram do gênero masculino. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Martins e outros (2008), Granville-Garcia e outros (2009) e Teixeira e outros (2010). No estudo de Lenzi e outros (2001) que analisaram o hábito do tabagismo de 228 pacientes atendidos no Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Heliópolis, os autores verificaram que as mulheres fumam em menor quantidade do que os homens, confirmando os achados do presente estudo.

Este dado é bastante positivo para a pesquisa, tendo em vista o pequeno número de fumantes, o que remete ao fato de que os alunos, além de estarem menos propensos ao desenvolvimento do câncer de boca, também estão se prevenindo de outros tipos de câncer como o de esôfago e o de pulmão, além de se prevenirem também dos múltiplos malefícios que o tabagismo pode trazer para a sua saúde.

De acordo com o presente estudo, o consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos é alto, sendo referido por 60,4% dos mesmos, destacando-se adicionalmente que os 12 fumantes também revelaram consumir bebida alcoólica. Tal fato se mostra preocupante, visto que o Instituto Nacional de Câncer (INCA) ressaltou que quando o tabagismo está associado à ingestão crônica de bebidas alcoólicas, apresentam efeito sinérgico, podendo tornar o risco de desenvolvimento do câncer de boca 35 vezes maior (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2002).

O consumo de bebidas alcoólicas um pouco elevado já era esperado, tendo em vista o aumento de bebidas alcoólicas entre os jovens de todo o mundo, incluindo as mulheres, principalmente depois do ingresso na universidade.

Ainda em relação a esse consumo, os dados deste estudo são semelhantes aos de Granville-Garcia e outros (2009), que observaram alta prevalência no consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de Odontologia. Já Teixeira e outros (2010) observaram que apenas 19% dos alunos do curso de Odontologia de uma instituição pública do Espírito Santo revelaram fazer uso de bebidas alcoólicas.

A maioria dos alunos referiu não se expor continuamente à radiação solar e não fazer uso do protetor solar diariamente. Dos que revelaram exposição de forma contínua à radiação solar, poucos relataram o uso de algum tipo de proteção, como boné, óculos e protetor solar. Este dado é preocupante, uma vez que os estudos de Anjos Hora e outros (2003) e Schwartzmann e Marteleto (2004) constataram que o câncer de lábio inferior pode ter sua origem relacionada com a exposição à radiação solar, favorecendo o aparecimento de cânceres não-melanomatosos no lábio inferior.

Em relação à história de câncer de boca na família, foi verificado que apenas sete alunos relataram a presença dessa neoplasia em algum familiar. É importante destacar que Medeiros (2006) verificou em seu estudo que 45% dos pacientes que apresentavam câncer de boca, atendidos no Programa de Saúde da Família (PSF) de São José de Espinharas, na Paraíba, relataram que parentes próximos tinham também apresentado neoplasias nessa região, o que pode sugerir uma tendência familiar dos indivíduos com relação à ação de oncogenes.

Goldman e Ausiello (2005) afirmaram que as modalidades primárias para a prevenção do câncer exigem mudanças no comportamento, especialmente naquelas que envolvem fumo, álcool, dieta, atividade física e infecções relacionadas com a atividade sexual. Falcão e outros (2010) afirmaram que a prevenção do câncer de boca está intimamente relacionada ao diagnóstico precoce e à mudança de comportamento do indivíduo, como medidas de abandono do consumo de tabaco e bebidas alcoólicas, principalmente. Adicionalmente, Losi-Guembarovski e outros (2009) ressaltaram que a etiologia do câncer de boca é multifatorial, incluindo fatores endógenos como predisposição genética, bem como fatores exógenos relacionados ao ambiente e estilo de vida.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maioria dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) encontra-se pouco propensa a desenvolver câncer de boca, em especial, no que diz respeito à exposição à radiação solar, ao hábito do tabagismo e à história de familiares com a doença, apesar de ser verificado um contingente significativo de indivíduos que são de pele branca e que consomem bebidas alcoólicas com frequência.

Contudo, existe a necessidade de implementação de medidas preventivas que visem a divulgação dos fatores de risco associados ao câncer de boca, principalmente entre os alunos do curso de Odontologia, que serão os futuros profissionais responsáveis pela divulgação deste conhecimento para a população.

Assessment of exposure to risk factors associated with oral cancer in the students of the course of dentistry of UEPB

ABSTRACT

This study was the type exploratory cross-sectional descriptive and evaluated the exposure level of the students of the course of Dentistry of UEPB in relation to risk factors of mouth cancer. Was used a sample of 242 students of this course who responded to questions posed in a questionnaire. The data showed that 129 (53.30%) were female and 113 (46.70%) males. The age group 21-30 years of age was the most prevalent (175 – 72.31%) and the white skin was the most cited among participants (178 – 73.50%). Among the risk factors, was observed that 23.97% of the sample reported being exposed continuously to ultraviolet radiation and 23.56% said that protecting themselves from exposure. Smoking reached 4.96% of the sample and the male gender was more frequent (91.67%). The habit time of smoking quoted by students was up to 5 years and the daily consumption was around 10 cigarettes. The consumption of alcoholic beverages was reported by 146 students (60.33%) and the beer was the most consumed (82.19%). It was identified a low percentage (2.89%) of mouth cancer history among family members of students. It was concluded that the most students of Dentistry of UEPB is little subject to develop mouth cancer, however, there is a need of implementation of preventive and educational measures, since these students are future professionals responsible for the dissemination of knowledge among population.

Keywords: Risk factors. Carcinoma squamous cell. Mouth neoplasms.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. H. N. G. et al. DASH entre estudantes de curso de Odontologia, Belo Horizonte, 2007. **Revista da ABENO**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 16-22, 2008.
- ANJOS HORA, I. A. et al. Estudo epidemiológico do carcinoma epidermóide de boca no estado de Sergipe. **Ciência Odontológica Brasileira**, São José dos Campos, v. 6, n. 2, p. 41-48, abr./jun. 2003.
- ANTUNES, A. A. et al. Perfil epidemiológico do câncer oral no CEON/UOC/UPE e HCP. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 2, n. 3, p. 181-186, set./dez. 2003.
- DANESI, C. C.; MARCONATO, M. C.; SPARA, L. Câncer de boca: um estudo no Hospital Universitário de Santa Maria. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 179-182, 2000.
- DUNCAN, B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FALCÃO, M. M. L. et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao câncer bucal. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 27-33, jan./mar. 2010.
- GOLDMAN L.; AUSIELLO, D. C. **Tratado de medicina interna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. v. 1, p. 49-55.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Tabagismo e fatores associados entre acadêmicos de odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 14, n. 2, p. 92-98, maio/ago. 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Falando sobre câncer da boca**. Rio de Janeiro, 2002.
- KUMAR, S. et al. Infection control practices among undergraduate students from a private dental school in India. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 124-128, 2009.
- KUJAN, O. et al. Opinion and attitudes of the UK's GDPs and specialists in oral surgery, oral medicine and surgical dentistry on oral cancer screening. **Oral Diseases**, Houndmills, v. 12, no. 2, p. 194-199, Mar. 2006.
- LENZI, J. et al. Características clínico-epidemiológicas do carcinoma epidermóide de cavidade oral no sexo feminino. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 208-214, jul./set. 2001.
- LOFREDO, L. C. M. et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, Marília, v. 33, n. 4, p. 175-182, 2004.
- LOSI-GUEMBAROVSKI, R. et al. Oral carcinoma epidemiology in Paraná State, Southern Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 393-400, fev. 2009.
- MARTINS, M. A. T. et al. Avaliação do conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários. **Revista Brasileira de Cirurgia da Cabeça e Pescoço**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 191-197, out./nov./dez. 2008.
- MEDEIROS, M. F. S. **Avaliação dos fatores relacionados a prevalência do câncer oral no município de São José de Espinharas/PB**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Curso de Pós-Graduação em Saúde, Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2006.
- MELO, A. U. C.; ROSA, M. R. D. Nível de informação e comportamento preventivo de cirurgiões-dentistas e usuários das Unidades Básicas de Saúde do Programa Saúde da Família de Aracaju-SE a respeito de câncer bucal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 405-406, 2009.
- NUNES, F. C. S.; FREIRE, M. C. M. Conceitos de saúde entre estudantes de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 44, n. 3, p. 5-12, jul./set. 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **World Cancer Report**. Geneva, 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 7 maio 2010.
- PRADO, B. N.; PASSARELLI, D. H. C. Uma nova visão sobre prevenção do câncer bucal no consultório odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 79-85, jan./abr. 2009.
- SCHWARTSMANN, G.; MARTELETE, M. Câncer. In: Duncan, B. B.; Schmidt, M. I.; Giugliani, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 837-850.
- TEIXEIRA, R. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 655-662, 2010.
- WÜNSCH-FILHO, V. The epidemiology of oral and pharynx cancer in Brazil. **Oral Oncology**, Oxford, v. 38, no. 1, p. 737-746, 2002.

Enviado em 15/9/2010

Aprovado em 3/2/2011